



## ENTRE AS LINHAS DO FUNK: REMISSÃO DA PENA POR MEIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

João Batista de Matos Neto<sup>1</sup>  
Jane Schumacher<sup>2</sup>

### RESUMO

O FUNK é mais do que apenas música; é um reflexo da cultura, das histórias e das aspirações das periferias Brasileiras. Neste sentido, o trabalho discorre sobre a remissão da pena da população em privação de liberdade por meio de práticas sociais educativas. Tem como objetivo descrever a ação educativa: Entre as Linhas do Funk desenvolvidas na Penitenciária Estadual de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Como fundamentação teórica tem as contribuições de Vianna (1997), Oliveira (2012), Fernandes (2011) entre outros. Fundamenta-se na abordagem qualitativa de relato de experiência na atuação com base no Projeto de Extensão: “Educação como Direito Fundamental” estabelecido dentro do convênio da Superintendências dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul e Observatório de Direitos Humanos da Universidade Federal de Santa Maria. Torna-se possível visualizar que algumas canções de funk, podem ser consideradas como potentes ferramentas para a problematização e promoção do exercício da práxis de quem compõe, escuta e canta essas músicas tornando-se importante ação educativa na Remissão da pena revelando a realidade dos sujeitos privados de liberdade através da extensão universitária proposta, contribuindo para a promoção da conscientização, autoexpressão e habilidades de pensamento crítico entre os detentos. Isso demonstra como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a ressocialização e a promoção de mudanças positivas na vida dos indivíduos em privação de liberdade.

**Palavras-chave:** : Práticas Educativas, Remissão da Pena, Funk.

### INTRODUÇÃO

A justificativa para este trabalho baseia-se na necessidade de explorar as ações das práticas sociais educativas no processo de remissão de pena da população em privação de liberdade, especialmente no regime semiaberto. A Resolução n. 391/2021 (art.2º) reconhece a importância dessas ações como parte do direito à educação no contexto prisional, reforçando seu potencial de promover a ressocialização e diminuir a reincidência.

A ação educativa "Entre as Linhas do Funk", desenvolvida na Penitenciária Estadual de Santa Maria, insere-se nesse cenário ao oferecer uma possibilidade de formação educativa, conectada à realidade cultural dos sujeitos que estão cumprindo a pena. Realizada no ano de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM [batista.neto@acad.ufsm.com.br](mailto:batista.neto@acad.ufsm.com.br);

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação e Chefe do Observatório de Direitos Humanos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM [jane.schumacher@ufsm.br](mailto:jane.schumacher@ufsm.br).



2023, no âmbito do Projeto de Extensão "Educação como Direito Fundamental", estabelecido em parceria com a Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul e o Observatório de Direitos Humanos da Pró-reitora de Extensão da UFSM, a iniciativa busca não apenas cumprir o preceito legal de remição de pena por meio de educação, mas também promover o exercício da cidadania e o fortalecimento dos direitos humanos dentro do sistema prisional.

Ao utilizar o funk como instrumento pedagógico, fomenta-se um processo de participação ativa que promove formas coletivas de aprendizagem, permitindo uma análise crítica das realidades vividas pelos participantes. O reconhecimento do funk como estratégia educacional, proposta pelos próprios sujeitos envolvidos, que veem nesse gênero musical um espaço de afirmação de suas identidades e de elaboração de seus projetos de vida.

Essa ação não só contribui para o aprimoramento dos níveis de leitura e construção de conhecimento, mas também para o reconhecimento do funk como uma expressão cultural legítima e representativa de suas experiências sociais. Dessa forma, a iniciativa reforça a relevância de práticas educativas que dialoguem com o universo cultural dos indivíduos em privação de liberdade, ampliando suas perspectivas e capacidades de reflexão.

Portanto o objetivo deste trabalho é descrever a ação educativa "Entre as Linhas do Funk", desenvolvida na Penitenciária Estadual de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, destacando seu papel no processo de remição de pena por meio de práticas sociais educativas que utilizam o funk como ferramenta de aprendizagem e inclusão cultural.

O funk transcende a sua condição de simples gênero musical; ele é resultado das culturas, das narrativas e dos anseios das comunidades periféricas do Brasil. Ao reconhecer e valorizar essa expressão cultural, promovemos uma compreensão mais profunda, empatia e respeito pelas vivências de seus praticantes, inclusive aqueles em cumprimento de penas.

Neste sentido Vianna (1997), traz que o funk é mais do que um estilo musical se constituiu como um fenômeno social que expressa as vivências das classes populares urbanas, funcionando como uma forma de comunicação e resistência cultural nas periferias brasileiras. A música do funk para Oliveira (2012) "emerge como uma importante ferramenta de resistência, onde as periferias brasileiras encontram voz e expressão cultural para reivindicar direitos e denunciar as desigualdades sociais" (p. 85).

Portanto, a música funk é uma ferramenta pedagógica que possibilita problematizar temas como cidadania, direitos humanos e justiça social. Através da análise de suas letras, explora-se questões de desigualdade social, racismo e resistência cultural. Este olhar é o que



permite reconhecer o funk como uma forma de expressão cultural das periferias, onde encontram voz para reivindicar os direitos e expor realidades.

A seleção de músicas que tratam de questões sociais possibilita a realização de rodas de conversa e debates, nos quais os participantes compartilham suas interpretações e reflexões sobre como essas temáticas dialogam com suas próprias vivências. Esse processo cria um ambiente de aprendizado, que valoriza a cultura popular e, ao mesmo tempo, promove a reflexão crítica e o engajamento social dos envolvidos.

Para Fernandes (2011) a música, como expressão cultural das camadas populares, revela-se uma importante ferramenta de resistência e transformação social, possibilitando que os indivíduos reflitam sobre suas realidades e participem ativamente do processo de conscientização e mudança.

Aqui está a estratégia educativa da música como expressão cultural das camadas populares como ferramenta de resistência e transformação social, onde indivíduos e comunidades enfrentam desigualdades, denunciam injustiças e valorizam suas identidades culturais. Por meio dessa expressão, cria-se um espaço para reivindicação de direitos, fortalecimento da autoestima coletiva e engajamento nas lutas por mudanças sociais.

Com base nesses princípios teóricos e nas experiências vivenciadas com os participantes durante os encontros, identificamos que, entre as linhas do funk, há uma dimensão educativa que vai além da música em si. O funk, como expressão cultural das periferias, carrega em suas letras narrativas de resistência, identidade e superação. Ao abordar temas como desigualdade, exclusão social, racismo e injustiça, o funk oferece um espaço de reflexão crítica sobre a realidade vivida pelos participantes. Essa dimensão educativa permite que os indivíduos se reconheçam nas músicas, promovendo o empoderamento pessoal e coletivo, além de fomentar a conscientização social.

Através do diálogo proporcionado pela análise das letras, os participantes desenvolvem novas formas de compreender suas próprias experiências e o mundo ao seu redor, reforçando o papel transformador da educação.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da proposta, baseamo-nos nos princípios da abordagem da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é definida como aquela que "trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". Essa abordagem busca captar a complexidade da



realidade social, não se limitando à quantificação, mas priorizando a compreensão das dinâmicas e relações subjacentes.

Portanto, o relato de experiência foi nossa fonte de consulta dos resultados. No contexto da pesquisa qualitativa, o relato de experiência é valorizado por proporcionar uma perspectiva prática e contextualizada, enriquecendo o campo teórico com insights provenientes da vivência real.

Segundo Lima e Mioto (2007), o relato de experiência é uma forma de disseminar práticas e saberes que surgem a partir da ação, possibilitando o compartilhamento de estratégias, dificuldades e aprendizagens que, muitas vezes, não são capturadas por métodos mais tradicionais de pesquisa. Dessa forma, ele se torna um recurso valioso para conectar teoria e prática, oferecendo lições que podem ser aplicadas em contextos semelhantes.

As ações do projeto foram realizadas no Presídio Regional de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, durante o ano de 2023. Ao longo desse período, foram promovidos encontros com indivíduos que estavam cumprindo pena no regime semiaberto. Os encontros tinham a duração de 1h30 e contavam com a participação de aproximadamente seis pessoas. A dinâmica utilizada era a roda de conversa, combinada com o estudo de biografias de músicos, seguida pela exploração da letra de uma música, promovendo reflexões e discussões sobre os temas abordados.

Por se tratar de indivíduos em cumprimento de pena, tomamos o cuidado de sempre preservar suas identidades, garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações pessoais. Além disso, todas as atividades foram conduzidas com respeito aos direitos e à dignidade dos participantes, assegurando um ambiente seguro e ético para o desenvolvimento do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações do projeto, realizadas no Presídio Regional de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, ao longo de 2023, demonstram resultados significativos na ressocialização dos participantes. Com encontros semanais de 1h30, o projeto envolveu, em média, seis indivíduos cumprindo pena no regime semiaberto. A metodologia utilizada, baseada em rodas de conversa e análise de letras de músicas de funk, proporcionou um ambiente de escuta ativa, diálogo e reflexão. Para Freire (2019), explora a importância do diálogo horizontal e do processo coletivo de aprendizado, conceitos fundamentais nas rodas de conversa.

Na escolha das músicas levamos em consideração os perfis dos participantes e suas trajetórias pessoais, o que possibilitou um vínculo mais profundo entre os temas abordados e as realidades sociais dos envolvidos. Podemos mencionar neste período as músicas escolhidas

foram: O gigante acordou de *MC Daleste*, Privado da Liberdade de *MC Kautry*, Em Briga de Marido e Mulher não se bate nem com uma flor dos *MCs Hariel e Davi*, 100% Feminista da *MC Carol e Karol Conka*, além das músicas de como Um bom lugar do Rap *Sabotagem*, Castelo triste do grupo de Rap *Facção Central* e a música Resgate do grupo *Realidade Cruel*.

A dinâmica das rodas de conversa, estruturada a partir do estudo de biografias de músicos e da exploração das letras de funk, permitiu que os participantes refletissem sobre temas relevantes para suas próprias vivências, como exclusão social, racismo, desigualdade e resistência. Entre as biografias que utilizamos estão dos Mcs citados acima como *Daleste*, *Sabotagem*, *Hariel* e a biografia dos grupos de Rap *Facção Central* e *Realidade Cruel*.

A letra da música "*O Gigante Acordou*", do *MC Daleste*, foi uma das escolhidas para ser trabalhada durante os encontros. Com uma temática inspirada nas jornadas de junho de 2013, a canção traz à tona questões ligadas aos protestos que marcaram esse período. A partir dela, foi possível discutir os processos que levaram à eclosão dessas manifestações, além de promover um debate sobre os eventos históricos que sucederam os protestos, conectando-os ao contexto sociopolítico do Brasil contemporâneo. A música serviu como um ponto de partida para uma análise crítica dos desdobramentos dessa mobilização e suas implicações na vida dos participantes e na sociedade em geral, como questões de cidadania e os direitos que os sujeitos envolvidos no projeto possuem.

A letra da música "*Castelo Triste*", do grupo *Facção Central*, foi outro material significativo utilizado em nossos encontros. A canção aborda uma temática sensível e de grande impacto, retratando a vida de um irmão de um dos vocalistas, que possui deficiência física, e seu sofrimento por não conseguir se locomover, enfrentando enormes dificuldades para obter atendimento. Além disso, a música traz diversas referências a personagens importantes da história, como *Agatha Christie*, *Beethoven*, *Stevie Wonder*, *Stephen Hawking*, entre outros, destacando figuras marcantes nas áreas da música, ciências e literatura. A profundidade e o peso da letra proporcionaram debates ricos, tanto sobre as questões relacionadas à deficiência e à exclusão social quanto sobre a importância desses personagens históricos e suas contribuições, ampliando o conhecimento e a reflexão dos participantes.

A partir dessa música, é possível explorar diversos temas importantes, como identificar quem são essas figuras históricas e compreender suas contribuições. Além disso, a canção permite abrir discussões sobre os direitos das pessoas com deficiência, abordando suas lutas por inclusão e acessibilidade. Também possibilita reflexões sobre a educação especial, debatendo a importância de garantir oportunidades educacionais adequadas e justas para todos.



Nossa mediação foi fundamental, orientou os participantes em discussões críticas, estabelecendo conexões entre as letras das músicas e suas próprias vivências. Esse processo criou um espaço de aprendizado que estimulou a auto expressão e o compartilhamento de experiências, promovendo reflexões significativas e uma maior compreensão de suas realidades pessoais e sociais.

Neste contexto, Davis (1986) relaciona a música e a arte com a luta social e a identidade. Ela argumenta que as experiências individuais e coletivas, expressas através da música, podem servir como um espaço de aprendizado e conscientização social. As canções podem refletir e abordar questões de injustiça, resistência e empoderamento, promovendo um diálogo sobre as realidades vividas por diferentes grupos sociais. Ao conectar a arte com a luta pelos direitos civis e a igualdade, Davis enfatiza a importância da música como um veículo para a expressão de experiências e a mobilização de comunidades.

Essa abordagem não apenas reforçou a função da música funk como expressão cultural e resistência social, mas também valorizou as práticas culturais dos participantes, fomentando o empoderamento individual e coletivo. Para Lopes (2016) a música funk, enquanto manifestação cultural, não apenas reflete a realidade das periferias, mas também serve como um potente meio de resistência, onde os ritmos e letras expressam a luta, as aspirações e as vivências de uma comunidade que se vê marginalizada.

A música mencionada anteriormente, *"100% Feminista"* de MC Carol e Karol Conká, desempenhou um papel importante no debate sobre questões de gênero e sexualidade com os participantes. Dada a relevância de discutir esses temas, especialmente em um grupo composto exclusivamente por homens, o objetivo dessa atividade foi sensibilizá-los sobre as lutas das mulheres, promovendo uma reflexão sobre igualdade de gênero. Além disso, a música possibilitou abordar o movimento LGBTQIAPN+, ampliando o diálogo sobre diversidade e respeito às identidades e orientações sexuais.

Para Santos (2016) a música funk, além de ser uma forma de entretenimento, representa uma poderosa expressão cultural e uma forma de resistência social, refletindo as realidades, lutas e aspirações das comunidades marginalizadas ilustrando como o funk pode ser entendido dentro de um contexto mais amplo de luta e resistência cultural.

O crescimento significativo no desenvolvimento pessoal dos participantes, demonstrado pelo envolvimento, capacidade crítica e interesse em refletir sobre suas próprias realidades e perspectivas de vida foi outro elemento significativo demonstrado pelo engajamento, além de melhorias nas habilidades de comunicação e cooperação em grupo.



Os resultados reafirmam o potencial das práticas educativas no contexto prisional, especialmente quando conectadas à cultura e à realidade dos participantes. A música, como ferramenta pedagógica, desempenhou um papel essencial no processo de ressocialização, promovendo tanto a transformação pessoal quanto a construção de novas perspectivas de vida para os participantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação educativa "Entre as Linhas do Funk", desenvolvida na Penitenciária Estadual de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, é uma proposta transformadora no contexto da ressocialização dos participantes. Ao utilizar o funk como ferramenta de aprendizagem e inclusão cultural, o projeto não apenas promove o engajamento dos envolvidos, mas também proporciona um espaço de reflexão crítica sobre suas vivências e realidades sociais.

Por meio de rodas de conversa e análises de letras, os participantes têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir temas relevantes e se reconhecer em suas narrativas, contribuindo para o fortalecimento de suas identidades. Além disso, a proposta de remição de pena através de práticas sociais educativas evidencia a importância da educação como um caminho para a transformação pessoal e coletiva, destacando o potencial do funk como um meio de resistência e empoderamento.

Os resultados reafirmam o potencial das práticas educativas no contexto prisional, especialmente quando estão conectadas à cultura e à realidade dos participantes. A música, como ferramenta pedagógica e fonte histórica, desempenhou um papel essencial promovendo não apenas a transformação pessoal, mas também a construção de novas perspectivas de vida.

Ao integrar a cultura do funk nas atividades educativas, os participantes puderam expressar suas vivências, refletir sobre suas realidades e desenvolver uma compreensão das questões sociais que os cercam. Essa abordagem não apenas favoreceu o engajamento dos indivíduos, mas também fortaleceu o senso de pertencimento e identidade, fundamentais para a reintegração social.

Assim, a experiência demonstrou que, ao valorizar as expressões culturais dos participantes, é possível criar um ambiente propício para o aprendizado, a reflexão crítica e a mudança. Dessa forma, "Entre as Linhas do Funk" se estabelece como estratégia de intervenção educativa, demonstrando que a cultura popular pode ser uma aliada no processo de inclusão e reabilitação, oferecendo novas perspectivas de vida e oportunidades para aqueles que buscam um novo começo.



## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Resolução n. 391, de 9 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a atuação da educação básica e políticas de inclusão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2021, Seção 1, p. 23. 2021.

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FERNANDES, C. A. Música e Cultura Popular: Expressão e Resistência nas Periferias Brasileiras. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2011.

FREIRE, P.. Pedagogia do Oprimido (65ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019

LIMA, M. A. M.; MIOTO, R. C. T. O relato de experiência na produção de conhecimento no serviço social. \*Serviço Social & Sociedade\*, 2007.

LOPES, R. R. S. \*Funk: a música como resistência social\*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

MINAYO, M. C. de S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA, C. R. Funk e Sociedade: A Representação das Periferias na Música Brasileira. São Paulo: Editora Cultura e Arte, 2012.

SANTOS, A. S. dos. Funk e resistência: a música como expressão cultural das periferias. In: OLIVEIRA, R.; SILVA, T. (orgs.). Cultura e Resistência: práticas sociais na contemporaneidade. São Paulo: Editora do Brasil, 2018. p. 45-62.

VIANNA, H. O Mundo Funk Carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.